

XXI CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

No limiar do século XXI, eis que decorreu o XXI Congresso da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD).

Dando cumprimento ao estabelecido estatutariamente, o XXI Congresso da prestigiada Sociedade Médica, foi promovido e organizado pela Secção Regional do Norte da SPEMD, cujo evento decorreu sob a presidência do Prof. Doutor António Vasconcelos Tavares, actual Presidente da Sociedade.

Pela abrangência e diversificação dos temas apresentados e discutidos, o Congresso mostrou-se com um carácter multidisciplinar, o que testemunhou o enriquecimento constante a que se assiste na área da ciência médica oral.

Mas para uma análise e balanço do que foi este XXI Congresso da SPEMD, registámos as palavras do Prof. Doutor Américo Afonso, Vice Presidente do Congresso:

«Antes de mais, quero sublinhar que este Congresso, apesar de ter decorrido na cidade do Porto, contou com a prestigiante, gratificante e activa colaboração dos colegas das Secções Regionais Centro, e Sul. Atendendo a que a SPEMD é uma Instituição a nível nacional, logo, toda e qualquer acção levada a efeito, conta necessariamente com a colaboração de todos os seus membros».

«No respeitante ao factor que oferece "vida" a estes eventos, e estou a referir-me natural-

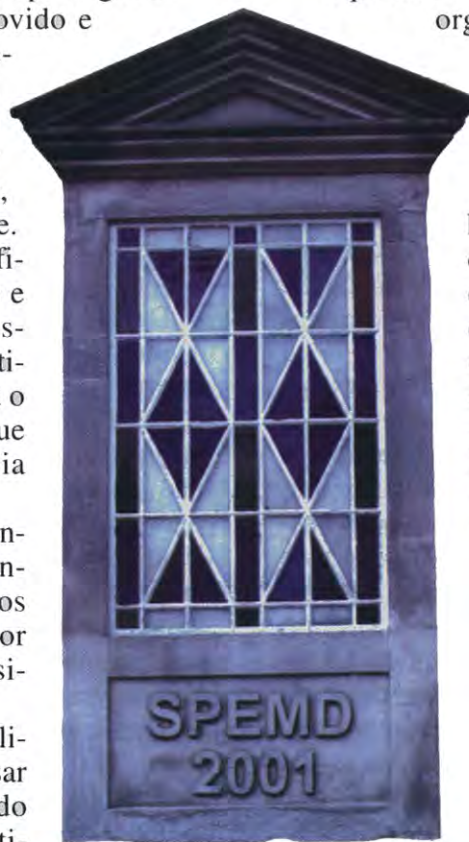
mente ao Congresso enquanto reunião científica, os temas apresentados mostraram-se, em minha opinião, revestidos de elevado nível e de uma preciosa actualidade. No entanto, e cabe

aqui referi-lo, no que concerne ao aspecto organizacional, do qual sou co-responsável, voltámos a assistir à crónica violação das regras estabelecidas em termos de tempo útil para a apresentação dos trabalhos. Tentámos que os horários fossem cumpridos, mas de nada valeram os nossos cuidados. Por um lado, lamento que se tivessem verificado situações em que até a hora do almoço tivesse sido absorvida pela apresentação de algumas conferências, mas por outro, isso é representativo do valor dos temas apresentados, sendo esta a melhor ilação a tirar da qualidade científica deste XXI Congresso».

E com esta recomendação apelativa para o encontro do equilíbrio entre palestrantes e congressistas, o Prof. Américo Afonso continuou:

«Se eu quero destacar alguma acção em especial? Não. Não

quero porque o Congresso tem que ser visto como um todo, e como já lhe referi, todos os temas aqui trazidos revestiram-se de elevada actualidade e valor científico. Mas sobre essa pergunta posso adiantar-lhe que foi abordado um tema a que geralmente não é dada grande atenção, e estou a reportar-me à dor e ao seu tratamento. Infelizmente não me foi possível



tenho, são de que foram apresentadas situações muito esclarecedoras e interessantes. A dor e o seu tratamento, talvez por passarem pelo nosso dia-a-dia na prática clínica, nem sempre se valorizam, mas curiosamente foi uma das apresentações que ultrapassou em muito o tempo que lhe estava destinado, o que me faz pensar que os conferencistas investiram no atraso, exactamente pelo entusiasmo com que os colegas estavam a seguir a exposição. A nossa aposta em trazermos a abordagem deste assunto mostrou-se um êxito, o que naturalmente muito nos satisfaz. Depois foram oferecidos cursos práticos e teóricos, de entre eles o que visou a apresentação de novas técnicas de tratamento na área da Endodontia. Também tivemos um curso sobre Dentisteria Operatória, este fundamentalmente voltado para a parte estética, que é hoje um assunto considerado de fundamental importância. E foram muitos outros os temas aqui trazidos e que se mostraram de elevado interesse para quem abraçou como profissão a Medicina Dentária, a Estomatologia e a Cirurgia Maxilofacial».

Ainda sobre as actividades que integraram o programa científico, o Prof. Américo Afonso quis sublinhar a prestimosa colaboração dos especialistas em Cirurgia Maxilofacial, que, e em sua opinião, ofereceram brilhantes conferências sobre este tema.

Em termos de balanço final sobre o Congresso, adiantou-nos ainda o seu Vice-Presidente: «Atendendo a que todos os temas se complementam, não posso distinguir nenhum em particular, e como se isso não bastasse, nós, enquanto Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, temos um público alvo muito alargado, nomeadamente estudantes de Medicina Dentária, e a presença deste "mar" de jovens a somar à afluência de um número significativo de colegas das várias áreas da saúde oral, leva-nos a pensar que os objectivos a que nos propusemos foram alcançados».

E com os objectivos alcançados, o Prof. Américo Afonso endereçou uma forte palavra de agradecimento a todos que directa ou indirectamente ajudaram a erguer este evento, salientando o apoio das entidades comerciais, que mesmo com valores um tudo nada elevados, não deixaram de oferecer o seu imprescindível apoio à realização deste XXI Congresso da Sociedade Portuguesa de

Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial.

Deixada a sintética análise à reunião, em discurso directo instámos o Homem que tanto tem oferecido de si à "causa" com que "casou", a Medicina Dentária, sobre o novo cargo que no próximo ano irá abraçar: Prof. Américo Afonso, avizinha-se a subida de mais um íngreme degrau na sua já invejável carreira. Está indigitado para assumir a presidência da SPEMD. Quer deixar uma frase que ilustre a sua inesgotável disponibilidade para o cargo? O Prof. desprende um rasgado sorriso e afirmou em tom seguro, firme e considerável: «A SPEMD, sendo a Sociedade Científica Médica mais antiga do País, tem uma tradição muitíssimo marcada. Como os anos têm testemunhado, na SPEMD verifica-se um empenhamento dos membros directivos na continuidade de um trabalho iniciado há décadas, e é nessa perspectiva que assenta a minha inteira disponibilidade para me assumir como candidato a Presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial».

O BREVE "DIZER" DO PROF. ADÃO PEREIRA

De forma informal e tendo como "pano de fundo" os corredores do Seminário de Vilar, interpelámos o Prof. Doutor Adão Pereira, figura de alto prestígio no seio da ciência médica estomatológica nacional e internacional. Por não lhe ter sido possível estar presente nos dois dias em que decorreu o Congresso, o Prof. limitou-se a lamentar o facto, adiantando, no entanto, que os trabalhos apresentados nas sessões a que teve oportunidade de assistir, mostraram-se de muito interesse e de um elevado nível científico. Quanto aos avanços que se verificam na área da medicina dentária portuguesa, o catedrático atribui-os ao empenho dos corpos docentes das faculdades, que não se poupam a esforços para imprimirem um ensino cada vez mais aturado e especializado aos seus formandos. Quanto ao panorama da investigação em Portugal, disse-nos o Prof. Adão Pereira: «Em Portugal tem-se feito alguma investigação, mas defendendo que se podia fazer muito mais, sobretudo na área da epidemiologia. E isto porquê? Porque os problemas fundamentais da prática clínica podem ser quantificados através de estudos epidemiológicos, e

isso não tem sido feito. Na minha opinião, os estudos epidemiológicos que se têm feito com carácter ocasional não nos permitem traçar um quadro global do País, e a minha sugestão é que as faculdades existentes congregassem esforços no sentido de cada uma na sua área geográfica procedesse a um estudo completo do problema. Essa medida possibilitava-nos a definição de uma estratégia de prevenção e tratamento mais adequados, e, inclusivé, permitiria o aquilatar do valor de uma relação do número de alunos que cada estabelecimento de ensino deveria formar, tendo em vista o futuro».

A VOZ DO PRESENTE

O Dr. Ricardo Viveiros Cabral, médico dentista, estabelecido no Arquipélago dos Açores, foi um dos muitos congressistas que nos emprestou a sua voz para construirmos esta peça e, simultaneamente, ofereceu corpo aos brevíssimos comentários analíticos sobre o XXI Congresso da SPEMD. Eis as palavras que registámos: «Os Congressos da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, têm-se pautado ao longo dos anos por uma qualidade científica que muito tem contribuído para o enriquecimento dos nossos conhecimentos, e este ano, uma vez mais, parto do Continente muito satisfeito com o que assisti. A SPEMD, atendendo a que congrega colegas de especialidades como a Estomatologia, a Cirurgia Maxilofacial e a Medicina Dentária, permite-nos uma partilha de conhecimentos importantíssimos para o desempenho da nossa prática clínica».

Deixada a opinião do Dr. Ricardo Cabral, fruto do acaso cruzámo-nos com alguém que, apesar de jovem, já tem história nas lides organizativas de acções que envolvem a Medicina Dentária.

Ontem, Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, hoje, membro da Comissão Organizadora do XXI Congresso da SPEMD.

Ontem, Rui Mendes, hoje, Dr. Rui Mendes.

Sempre com um acentuado espírito colaboracionista, disse-nos o Dr. Rui Mendes: «O programa científico elaborado, penso que deu resposta segura às expectativas dos congressistas. Tivemos a preocupação de convidar

palestrantes nacionais e estrangeiros de renome internacional, e também contámos com a prestigante presença de colegas não só de Medicina Dentária, como da Cirurgia Maxilofacial, o que proporcionou um entabulamento de pareceres muito úteis para o desenvolvimento da ciência que encerra a saúde oral».

A VOZ DO FUTURO

É um dado adquirido que o futuro pertence aos que hoje envergam a capa e batina para amanhã as trocarem pelas batas brancas. Na circunstância, os futuros médicos dentistas são os muitos jovens estudantes que de forma entusiástica povoavam as salas onde decorriam os trabalhos do Congresso. De forma aleatória colhemos alguns apontamentos que documentam as opiniões daqueles que amanhã terão a seu cargo a saúde oral dos portugueses.

Hugo Moreira, estudante de Medicina Dentária na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, apesar de ainda estar a meio do seu percurso académico, frequenta o quarto ano, mostrou-se empenhadíssimo na carreira que abraçou. Para além de ser um dos elementos que transmite som, cor e movimento à Tuna da Faculdade, o que só por si lhe permitiu o ingresso gratuito na reunião, disse-se encantado com o Curso de Dentisteria, bem como com a conferência sobre Cirurgia da ATM, na qual foram abordados temas relacionados com os tumores malignos e benignos, que em sua opinião lhe ofereceram uma amostragem muito importante para a continuação da sua formação.

Angelina Mota, também estudante de Medicina Dentária na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, não poupou palavras elogiosas ao Congresso que, na sua óptica, lhe ofereceu uma perspectiva completamente nova sobre o panorama da Medicina Dentária. E, esta aluna fez questão de destacar a conferência dada pelo Dr. João Pimenta.

Tiago Monteiro, finalista do Curso de Medicina Dentária na Universidade do Porto, começou por lamentar o desconforto provocado pelo baixo número de presenças, no entanto, e sobre o Congresso enquanto reunião científica, Tiago Monteiro encontrou no evento, o garante do franco desenvolvimento da Medicina Dentária em Portugal.